

**Programa de Pós-graduação em  
Biologia Vegetal – UFPE**

**Planejamento  
Estratégico**

**2025-2028**



# Planejamento Estratégico do PPGBV

## 2025-2028

### Sumário

1. Identificação do Programa.....	2
2. Introdução.....	3
3. Contextualização.....	7
4. Missão do PPGBV.....	14
5. Visão do PPGBV.....	16
6. Valor gerado.....	18
7. Análise de ambiente e de riscos: SWOT.....	20
8. Objetivos.....	21
9. Iniciativa e metas.....	23
10. Considerações finais.....	28

## 1. Identificação do Programa

- ❖ Curso: Pós-Graduação em Biologia Vegetal (PPGBV)
- ❖ Área de avaliação: Biodiversidade
- ❖ Modalidade oferecida: Mestrado e Doutorado acadêmicos
- ❖ Início de funcionamento: março de 1992
- ❖ Código do programa CAPES: 25001019038P8
- ❖ Modalidade de ensino: Presencial e híbrida
- ❖ Forma de ingresso: Processo seletivo (Semestral)
- ❖ Regime de matrícula: Fluxo contínuo
- ❖ Tempo de duração: Mestrado (2 anos) e Doutorado (4 anos)

### Local de funcionamento:

- ❖ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
- ❖ Centro de Biociências, Departamento de Botânica
- ❖ Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal
- ❖ Av. das Engenharias, s/n, Cidade Universitária
- ❖ CEP 50740-600, Recife – PE
- ❖ Email: <mailto:ppgbv@ufpe.br>
- ❖ Telefone: (81) 2126-8348
- ❖ Endereço Eletrônico: <https://www.ufpe.br/ppgbv>
- ❖ Rede Social: <https://www.instagram.com/ppgbv.ufpe/#>

### Coordenação

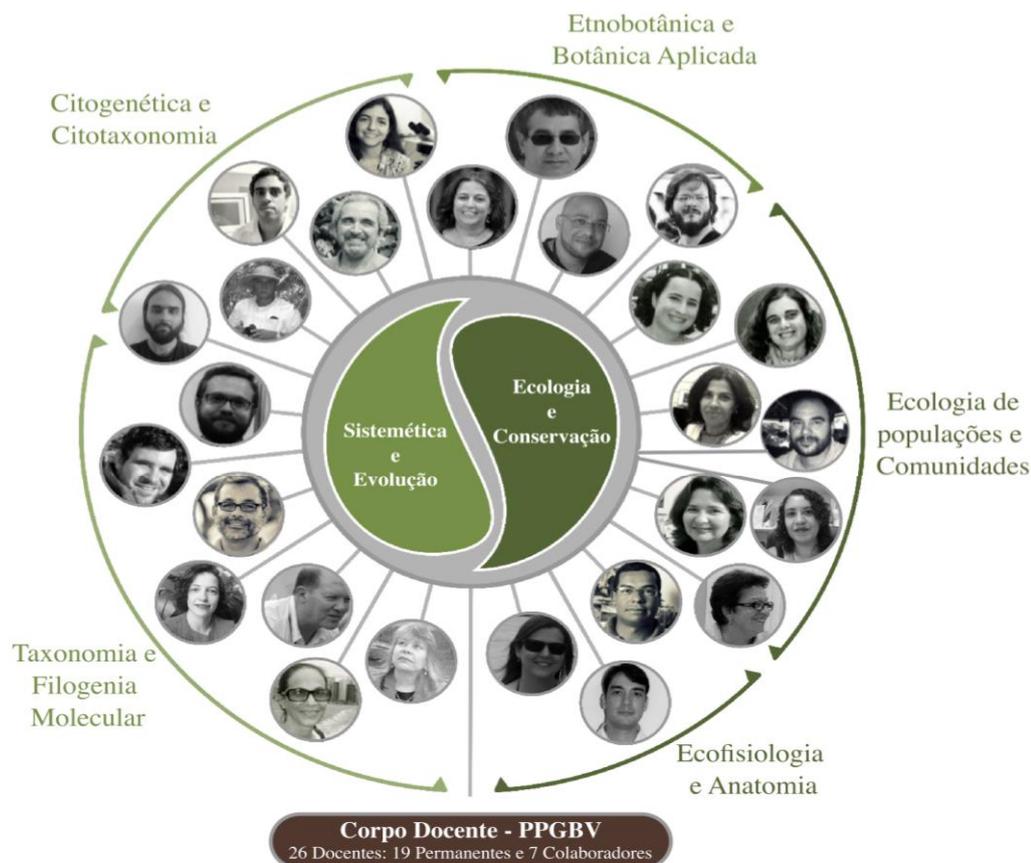
- ❖ Luiz Gustavo Rodrigues Souza - Coordenador)
- ❖ Kátia Cavalcanti Pôrto - Vice-coordenador

## 2. Introdução

---

O Programa de [Pós-graduação em Biologia Vegetal](#) (PPGBV) é vinculado ao Departamento de Botânica do Centro de Biociências da [Universidade Federal de Pernambuco](#). Iniciou suas atividades em 1992, como Mestrado em Biologia Vegetal (MBV), e se tornou um Programa de Pós-Graduação completo a partir de 1998, com a implantação do nível de Doutorado. O PPGBV atingiu o conceito 5 no Triênio 2004-2006 e o manteve no Triênio seguinte (2007-2009). O conceito 6 foi alcançado no Triênio 2010-2012, e, no Quadriênio 2017-2020, atingiu o atual conceito 7.

O PPGBV é composto atualmente por 26 [docentes](#), dos quais 19 são do núcleo permanente (NP) e sete são colaboradores (26%). Dos 19 docentes do NP, 12 (63%) são credenciados exclusivamente no PPGBV. Quinze são docentes vinculados ao Departamento de Botânica da UFPE, dois deles são aposentados do Departamento, uma é da UFPB e um é agora pesquisador do Royal Botanic Gardens, Kew, em Londres. Dos 26 docentes, 15 (~60%) são bolsistas de Produtividade do CNPq, quatro deles 1A; entre os docentes do NP essa porcentagem é ainda maior (~80%), o que evidencia o destaque nacional do Programa.



## Corpo docente do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal (Quadriênio 2021-2024)

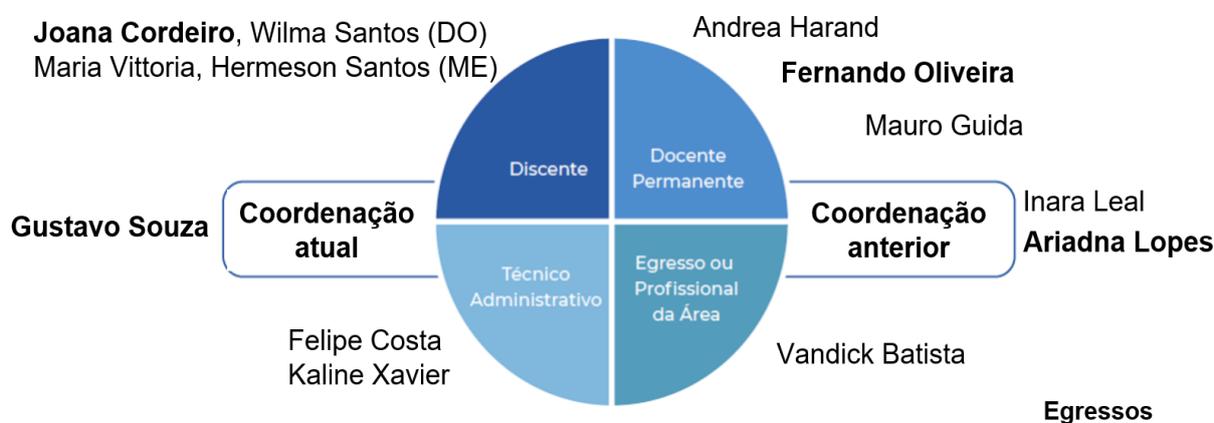
Desde a sua criação, já foram defendidas no PPGBV 400 dissertações de mestrado e 199 teses de doutorado. Atualmente, o Programa conta com 75 alunos matriculados (dezembro/2024), sendo 26 mestrandos e 49 doutorandos. A maioria dos egressos do PPGBV atua no magistério superior ou em outras instituições de pesquisa pública ou privada, ressaltando o perfil acadêmico do nosso Programa, que é sua principal missão. Em dezembro de 2024, entre os egressos de doutorado dos últimos 10 anos (2015 a 2024), verificamos que quase 21% atuam na carreira

do magistério superior, a maioria em instituições públicas, mas alguns em privadas; 24% são pós-doutorandos no nosso Programa e em outras universidades ou em institutos de pesquisa nacionais ou internacionais; 10% atuam como pesquisadores ou técnicos em outros órgãos públicos na área de formação ou em organizações não governamentais; e cerca de 7% atuam como professores no ensino médio nas redes de ensino dos Estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas. Vale salientar que alunos da primeira turma do Programa, hoje são professores da Universidade Regional do Cariri, Instituto Federal do Piauí, Universidade Federal do Ceará e da Universidade Federal de Pernambuco.

A Comissão de Autoavaliação do PPGBV foi criada em 2018, com o intuito de elaborar o Planejamento Estratégico e refletir e propor práticas e processos de autoavaliação, objetivando aprofundar o conhecimento do Programa sobre si mesmo em seus aspectos qualitativos e contextualizados. Contudo, desde sua criação, o PPGBV pensa estrategicamente e faz uma constante autoavaliação, sempre fundamentada em três princípios básicos: (1) continuidade e caráter permanente do processo; (2) metodologia participativa no processo de definição de objetivos/metas/missão do Programa; e (3) avaliação focada na excelência nas ciências da biodiversidade. Foi através desta autoavaliação contínua que o PPGBV se tornou a principal referência nacional para estudos sobre a biodiversidade abrigada nos ecossistemas nordestinos, o que pode ser verificado pela publicação de livros e artigos de referência sobre a história natural, ecologia

e conservação destes ambientes, ecofisiologia, etnobiologia e botânica aplicada, sistemática e evolução da sua biota, alguns dos quais, inclusive, premiados.

### Comissão de Autoavaliação do PPGBV



Neste documento apresentamos o Planejamento Estratégico do PPGBV para os próximos oito anos, com ênfase para o quadriênio que se inicia (período de 2025 a 2028). Nele incluímos (1) o planejamento de longo prazo (estratégico), com a missão, visão e valores do Programa; (2) o planejamento tático, realizado de forma mais específica para o próximo Quadriênio de Avaliação da CAPES, mas incluindo iniciativas, metas, ferramentas e indicadores também de longo prazo; e (3) o planejamento operacional, com atividades por responsável para atingir as metas estabelecidas.

### 3. Contextualização

---

Considerando o paradoxo de estar sediado na Região Nordeste, uma das mais pobres do Brasil, e em uma grande cidade (Recife) que tem potencial de congregar e atrair bons pesquisadores de todo o País e do exterior, a missão do PPGBV se torna ainda mais importante. Foi pelo caminho da boa formação de seu corpo docente e internacionalização que o Programa investiu para se manter atualizado e se destacar na construção de bons projetos conjuntos integrando professores e alunos. Procurou nesse caminho atender não apenas a busca pela compreensão dos processos vegetais na natureza, mas também no desenvolvimento de conhecimento para atender as demandas naturais da sociedade. Como exemplo, desde a sua criação, o Programa tem desenvolvido vários projetos dentro de suas diferentes linhas de pesquisa, voltados para o conhecimento de padrões e processos na Caatinga. Os projetos buscam entender como ocorrem os processos fisiológicos, bioquímicos, anatômicos e ecológicos que a comunidade de plantas desse ecossistema desenvolveu para lidar com a escassez de água, assim como, apontar e explorar, as potencialidades econômicas de suas espécies. Esse conhecimento gerado pelo PPGBV pôde ajudar no convencimento da adoção de medidas públicas para conservar essa vegetação. Nos últimos anos, docentes do Programa têm sido contemplados com projetos ecológicos mais aplicados e integrados, que envolvem vários pesquisadores com

múltiplas formações acadêmicas, e de longa duração. Podemos citar os projetos aprovados nas chamadas (1) Pesquisa Ecológica de Longa Duração PELD-CNPq, (2) Plataforma NEXUS de Segurança Hídrica, Alimentar e Energética do Convênio CNPq- ICMBio-FACEPE, (3) Pesquisa em Unidade de Conservação, também do Convênio CNPq-ICMBio-FACEPE, (4) Programa de Biodiversidade e Recursos Naturais PPBio-CNPq do CNPq e (5) Pró-Equipamentos da CAPES, CT-Infra e Pró-Infra da FINEP, e Edital Multiusuário da FACEPE, que expandiram não só a infraestrutura física do Programa como também o parque de equipamentos instalados. Esses projetos foram e ainda são coordenados por docentes do PPGBV e têm permitido trazer um grande aporte de conhecimento aplicado para a biota e para a população humana da Caatinga, todos muito vulneráveis às mudanças climáticas previstas para a região. Além do efeito multiplicador, que leva ao conhecimento da importância e valorização do ecossistema, esses projetos podem fornecer subsídios para políticas públicas de proteção ambiental e desenvolvimento sustentável do bioma.

Além disso, pesquisas desenvolvidas com outras temáticas, envolvendo grupos taxonômicos específicos, espécies ameaçadas, raras ou invasoras, trazem informações que mostram a importância e valorização da Biodiversidade e de seus serviços ecossistêmicos como foco dentro das linhas de pesquisa do Programa. Aqui, incluem-se desde estudos etnobotânicos básicos aos de natureza fitoquímica aplicados à descoberta de novos produtos da biodiversidade e sua aplicação em

diferentes setores da indústria, medicina e meio ambiente. A partir do diálogo interdisciplinar da ecologia com a comunidade, vários projetos também avaliam o impacto da ação humana como moduladora dos padrões de biodiversidade no tempo e no espaço.

Ciente da importância de reverter os resultados de pesquisas científicas desenvolvidas na Universidade e no PPGBV para a sociedade, o PPGBV tem desenvolvido ações que envolvem a popularização da ciência e a divulgação científica, por meio da participação de seus alunos e professores em mídias sociais (ex.: [Instagram](#)) e em eventos de popularização científica como a “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia”, “Beba Com Ciência” = “Pint of Science” e podcasts como “Dragões de Garagem”, “Prosa com Ciência” e “Atiçando o Formigueiro”, bem como publicações com linguagem mais acessível em veículos de divulgação ampla como a revista da FAPESP, SuperInteressante, Ciência & Cultura, Ciência Hoje e Genética na Escola, além de jornais locais como o Jornal do Commercio.

O diferencial do PPGBV é dado principalmente pelo seu corpo docente, que tem formação de excelência, em sua maioria com doutorado ou pós-doutorado no exterior, o que se reflete nas linhas de pesquisa, na extensa e ativa internacionalização do Programa, bem como no elevado índice de publicação em revistas de alto impacto. A diversidade da formação de seu quadro docente se reflete na gama de linhas de pesquisa com temáticas originais que diferenciam o

Programa no cenário nacional e reforçam seu diferencial. O PPGBV é um dos poucos programas de pós-graduação no cenário nacional que oferece oportunidade para realização de projetos de pesquisa envolvendo sistemática e ecologia de briófitas, samambaias e fanerógamas, por exemplo.

O PPGBV possui duas grandes [áreas de concentração](#): (1) Ecologia e Conservação e (2) Sistemática e Evolução, tendo cada uma delas duas linhas de pesquisa (Ecologia de Populações e Comunidades e Ecofisiologia e Anatomia Ecológica no primeiro caso e Taxonomia e Filogenia Molecular e Citogenética e Citotaxonomia no segundo). Além destas, há a linha transversal Botânica Aplicada e Etnobotânica, comum às duas Áreas de Concentração, que reúne um rol variado de investigações voltadas para o aproveitamento e usos da biodiversidade. Essas pesquisas são realizadas em [14 laboratórios](#) no Departamento de Botânica da UFPE, além de mais sete laboratórios dos colaboradores. A maioria destes laboratórios têm destaque nacional, alguns também internacional. O Laboratório de Ecologia Vegetal Aplicada vem sendo uma liderança nacional sobre o entendimento de como a biodiversidade está organizada nos diferentes ecossistemas e como os diferentes níveis de organização ecológica respondem às mais variadas perturbações antrópicas, com implicações importantes para políticas públicas. Muitos dos egressos deste laboratório atuam como gestores de recursos naturais em agências governamentais ou organizações do terceiro setor. Os Laboratórios de Polinização

e Interação Planta-Animal descrevem interações planta-animal diversas, algumas descritas pela primeira vez na ciência, além de investigarem os impactos de perturbações antrópicas sobre serviços ecossistêmicos importantes como polinização, dispersão de sementes e controle de pragas. O Laboratório de Ecofisiologia é um dos poucos do Brasil que tem como objetivo principal avaliar processos ecofisiológicos e bioquímicos de espécies arbóreas de ecossistemas tropicais. O Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos, por sua vez, é referência nacional e internacional nos estudos focados na relação dos seres humanos com a biodiversidade tropical. O Laboratório sistematizou internacionalmente um novo campo de investigação, a etnobiologia evolutiva, que foca nas relações dinâmicas entre os seres humanos e a biota a partir de referenciais teóricos da ecologia e evolução, e que tem tido adesão de diferentes pesquisadores no mundo. O Laboratório de Ecologia Aplicada e Fitoquímica instituiu no PPGBV a pesquisa em química de produtos naturais e bioatividade de espécies vegetais da Caatinga, Cerrado e da Mata Atlântica. Atuando de forma interdisciplinar, o Laboratório colabora com as duas áreas de concentração do Programa, direcionando uma pesquisa mais aplicada a partir dos recursos da biodiversidade

Na Linha de Sistemática e Evolução, o PPGBV também tem laboratórios de destaque, como o Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal, cuja pesquisa se diferencia pela abordagem integrada de múltiplas ferramentas e metodologias,

assim como canais de divulgação, buscando caracterizar e quantificar a diversidade de angiospermas no Brasil, sobretudo na região nordeste. As pesquisas nessa linha também contam com o importante suporte do Herbário UFP, com coleções representativas de diversos grupos regionais. O Laboratório de Citogenética e Evolução Vegetal é referência nacional em estudos citogenéticos de plantas. Formou diversos profissionais que hoje são líderes de grupos de pesquisa em outras instituições, tendo um papel nucleador importante no cenário nacional e contribuído fortemente para o destaque da área na América Latina. Seus pesquisadores vêm introduzindo, de forma pioneira no Brasil, diversas metodologias de ponta na área e ministrado cursos de aperfeiçoamento a outros grupos da citogenética vegetal e animal do país e exterior.

Além dos laboratórios departamentais, docentes e discentes do PPGBV contam com a infraestrutura do [NPGBio](#): Núcleo de Prospecção e Gestão da Biodiversidade do Nordeste. Este Núcleo, com finalidades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de caracterização, prospecção e conservação da biodiversidade, é uma estrutura física multiusuária com 900 m<sup>2</sup>, tendo sido financiado pela FINEP. O NPGBio foi pensado de forma estratégica para UFPE e estado de Pernambuco, estando baseado em três eixos temáticos, os quais constituem os temas básicos da moderna ciência da biodiversidade: caracterização, uso de recursos naturais (com ênfase na bioprospecção) e conservação da diversidade biológica. O objetivo NPGBio é estudar

principalmente a biota nordestina e seu potencial de uso associado a políticas públicas de conservação. O NPGBio conta com modernos laboratórios coordenados por docentes do PPGBV, são eles: Laboratório de Biologia Molecular (BioMol), Laboratório de Bioprospecção (LaBio), Laboratório de Sensoriamento Remoto (LabSenso) e Laboratório de Ecofisiologia de Plantas Tropicais (LEPT). Juntos, estes laboratórios, contam com vários equipamentos de ponta, como, por exemplo, termocicladores, sequenciador de terceira geração Nanopore, bomba calorimétrica, cromatógrafo gasoso (GC - FID), cromatógrafo gasoso acoplado a espectrômetro de massas triplo quadrupolo (GC - MS/MS), cromatógrafo líquido semi-preparativo (HPLC - PREP), extratora de lipídios semiautomática, espectrofotômetro UV - VIS, drone de sensoriamento remoto com sensor LIDAR, câmara de crescimento controlado de plantas (FITOTRON) e bomba calorimétrica.

## 4. Missão do PPGBV

---

Promover a formação de recursos humanos qualificados nas áreas de Ecologia e Conservação e Sistemática e Evolução de Plantas (Ciências da Biodiversidade) e a construção de conhecimentos de excelência voltados à transformação da sociedade.

Desde sua criação, o PPGBV foi pensado para ser um programa de excelência com linhas de pesquisa que tivessem abrangência em temáticas variadas da botânica e da ecologia vegetal. Ao mesmo tempo em que foram incluídas disciplinas que formam a base teórica da biologia vegetal, como anatomia, fisiologia, morfologia e sistemática, o Programa teve a preocupação de trazer conhecimento de ponta para cada uma dessas disciplinas básicas fundamentais. Nesse sentido, a inclusão do viés ecológico e de tecnologias modernas e integradas nas temáticas de anatomia, fisiologia, morfologia e botânica aplicada, assim como em abordagens moleculares nas análises de sistemática e evolução, trouxe um diferencial para o Programa, o que tem sido importante na atração de estudantes não só da Região Nordeste, mas de todo o País e de várias partes do mundo, principalmente da América Latina.

Institucionalmente, a missão do PPGBV está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional ([PDI](#)) e com o Plano Institucional de Pós-Graduação ([PIPG](#)) da UFPE. Entre as diversas ações previstas no PDI vigente, destacamos aquelas mais relacionadas com a missão e o planejamento estratégico do PPGBV: (1) Expansão e consolidação de cursos de pós-graduação, (2) Redução da evasão e retenção nos cursos de pós-graduação, (3) Expansão e consolidação da internacionalização, (4) Promoção de uma política de sustentabilidade e responsabilidade social, (5) Implantação uma política de planejamento e avaliação (interna e externa) em todas as instâncias, (6) Promoção de análise crítica que impulse políticas propositivas para a Pesquisa e a Pós-Graduação e (7) Aperfeiçoar a gestão da informação, promovendo a transparência, a qualidade da informação e a produção do conhecimento. Dentre as ações do PIPG, contribuímos principalmente para a (1) expandir e consolidar cursos de graduação, pós-graduação e da educação básica, (2) expandir e consolidar a internacionalização dos PPGs da UFPE, e (3) promover uma política de sustentabilidade e responsabilidade social em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## 5. Visão do PPGBV

---

Ser um Programa de referência nacional e internacional na Área de Biodiversidade comprometido com a transformação e desenvolvimento sustentável da sociedade.

O PPGBV tem como visão contribuir para uma sociedade igualitária, justa, democrática, diversa, desenvolvida e sustentável. Para colaborar com este propósito, o PPGBV tem como missão a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento científico, de relevância global na área de Biodiversidade, com potencial para orientar a tomada de decisão e a formulação de políticas públicas de suporte à sustentabilidade. Neste contexto, o PPGBV comunga dos valores e políticas estabelecidas pela Universidade Federal de Pernambuco, bem como aqueles estabelecidos pelas agências de fomento, no que se refere a cidadania, inclusão, respeito à diversidade, integridade, excelência e sustentabilidade. Com base nestes valores, o PPGBV espera (1) ampliar sua inserção nacional na formação de recursos humanos e incorporação do seus egressos, seja em instituições de ensino e pesquisa, seja em agências devotas à gestão ou prospecção da biodiversidade regional, (2) ampliar a audiência e o impacto da publicação científica, bem como do conhecimento gerado, (3) colaborar/apoiar PPGs parceiros na busca da excelência acadêmica, e (4) influenciar de forma mais objetiva a formulação de políticas públicas. É

importante ressaltar que o PPGBV está inserido em uma região com problemas graves do ponto vista socioeconômico e ambiental, problemas que têm se agravado com as mudanças climáticas.

Alcançar essas melhorias depende da adoção de uma série de instrumentos e práticas de gestão, muitas das quais o PPGBV já adota. Assim destacamos: [regimento](#) recentemente atualizado com instruções detalhadas sobre o funcionamento do Programa; alinhamento com os valores e normas da UFPE, assim como com suas metas de excelência; acompanhamento anual do desempenho dos docentes, acompanhamento discente e egressos; decisões colegiadas; revisões periódicas do quadro de disciplinas de acordo com a demanda discente, estímulo constante à internacionalização de docentes e discente; participação em fóruns de tomada de decisão; e coordenação de projetos inovadores focados em ciência da conservação. O histórico de atuação do PPGBV sugere uma melhoria contínua de seu desempenho. Como Curso nota 7 na CAPES, o PPGBV também se alinha à performance de grupos de pesquisas internacionais que são referências na área de biodiversidade, mantendo um intenso intercâmbio de alunos e pesquisadores.

## 6. Valor gerado

---

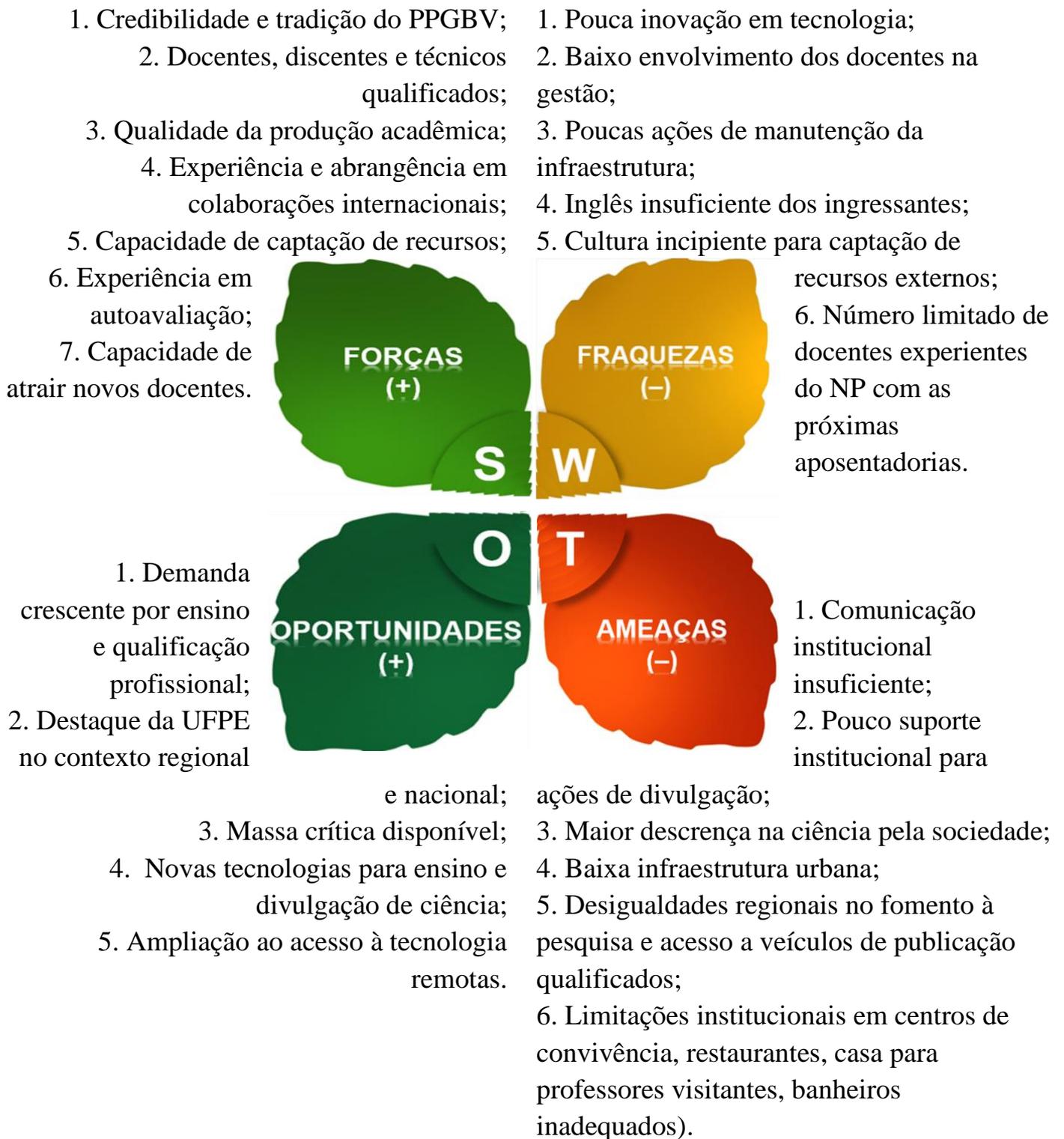
Os valores do PPGBV são: cidadania, cooperação, criatividade, dignidade, diversidade, equidade, ética, inclusão, integridade, qualidade e sustentabilidade.

O PPGBV é um Programa com forte vocação para estudos e formação de recursos humanos focados nas Ciências da Biodiversidade. Dessa forma, seus egressos são professores e pesquisadores que atuam na caracterização (sistemática, genética e bioprospecção), ecologia, uso e conservação da biodiversidade vegetal, agenda esta que trata de questões de audiência internacional e de importância estratégica nacional no campo de Ciência e Tecnologia. Parte dos egressos também assume posições relacionadas ao manejo ou gestão de recursos naturais, particularmente em prefeituras, estados, agências governamentais ou organizações do terceiro setor. Tanto acadêmicos quanto gestores devem apresentar uma boa base teórica nas ciências da biodiversidade, envolvendo descrição, organização e uso sustentável da biodiversidade. Espera-se que estes dois perfis (pesquisadores/docentes e gestores), através de diferentes instrumentos, contribuam para o estabelecimento de políticas públicas e de iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável de regiões tropicais, incluindo o nordeste do Brasil. Ciente da relevância de seus egressos, o PPGBV mantém a oferta anual, exceto no período da pandemia, de um elevado número de

vagas para mestrandos e doutorandos, a fim de maximizar a capacidade de formação do Programa.

Estes perfis profissionais têm relevância estratégica considerando o contexto das mudanças globais, o apelo crescente para o estabelecimento de formas mais sustentáveis de utilização dos recursos naturais e um desenvolvimento econômico e social menos degradante. De fato, a missão e o perfil almejado pelo PPGBV estão totalmente de acordo com as expectativas da Área de Biodiversidade da CAPES e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

## 7. Análise de ambiente e de riscos: SWOT



## 8. Objetivos

---

O objetivo primordial do PPGBV é a formação plena de recursos humanos qualificados nas áreas de Ecologia, Conservação e Sistemática de Plantas (i.e., Ciências da Biodiversidade), habilitando o profissional formado a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nessas e em áreas afins. Como objetivos específicos, podemos destacar: (1) a formação de recursos humanos habilitados a desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão e divulgação a partir de diversos ecossistemas terrestres e aquáticos e sua biota; (2) a geração de informação científica na fronteira do conhecimento na área e (3) o subsídio para políticas públicas de conservação da biodiversidade a partir de dados publicados como produtos de projetos de pesquisa.

Levando em consideração os três quesitos de avaliação da CAPES, segundo a proposta da nova Ficha de Avaliação, agrupamos no Planejamento do próximo Quadriênio (2025 - 2028) as seis dimensões consideradas no quadriênio atual, a saber: Programa, (incluindo a dimensão 6 de Infraestrutura), Formação e Produção Intelectual (incluindo as dimensões 1, Ensino e Aprendizagem, e 2, Produção de Conhecimento), e Impacto (incluindo as dimensões 3, Internacionalização/Inserção, 4, Impacto e Relevância para a Sociedade, e 5, Inovação e Transferência de Conhecimento). O PPGBV espera alcançar em curto, médio (próximo Quadriênio) e longo (Quadriênio 2029-2032) prazos, os seguintes objetivos:

### **1) Programa:**

- a) Ampliar o NP, com credenciamento de novos docentes para ambas as Áreas de Concentração (curto prazo).
- b) Reformular as linhas de pesquisa e estrutura curricular considerando as mudanças no NP e a valorização de atividades de formação complementares (curto).
- c) Adequar a infraestrutura de modo a permitir, por um lado, a participação remota com maior qualidade de pesquisadores em bancas e seminários (salas multimídia) e, por outro lado, maior integração presencial entre grupos em espaço de convivência (médio).
- d) Aprimorar as ferramentas de autoavaliação com base nas experiências do atual quadriênio (curto, médio e longo prazos).

### **2) Formação e produção intelectual:**

- a) Ampliar a oferta de disciplinas instrumentais e em temáticas atuais da área (curto).
- b) Aumentar a titulação de doutorandos em relação a mestrandos (médio).
- c) Ampliar a proporção de discentes e egressos com produção qualificada (médio e longo prazos).

### **3) Impacto (local, regional, nacional, internacional):**

- a) Aumentar o número de discentes de doutorado com estágio sanduíche no exterior (médio).
- b) Ampliar a oferta de disciplinas em inglês e espanhol (médio e longo).
- c) Ampliar a atuação dos docentes, discentes e egressos junto a professores do ensino médio e fundamental por meio de cursos de atualização numa perspectiva de Ciência Cidadã (curto).
- d) Sistematizar e divulgar a produção técnica-tecnológica, e de inovação para proporcionar maior transferência do conhecimento gerado no PPGBV para a sociedade (curto).
- e) Aumentar a produção de produtos tecnológicos (ex. patentes) oriundos de dissertações e teses (médio e longo prazos).

## **9. Iniciativas e metas**

---

Em consonância com o objetivo mais amplo, de médio e longo prazos, de se manter como curso de excelência na área de Biodiversidade, gerando conhecimento e formando atores comprometidos com o desenvolvimento sustentável regional, nacional e internacional, o PPGBV busca dar continuidade a sua forte política de internacionalização, assim como engajar uma proporção

cada vez maior de seus discentes na produção de conhecimento altamente qualificado e em sua inserção no mercado de trabalho.

Desde 2002, constituímos no PPGBV uma Comissão Permanente de Credenciamento e Recredenciamento que realiza autoavaliações semestrais e assessora o Colegiado do Programa na definição de diretrizes e regras no sentido de atingir as metas definidas. A cada ciclo, a comissão propõe ajustes nos critérios de credenciamento e recredenciamento do Programa, focados principalmente na produção qualificada com discentes, considerando as diretrizes da Área de Biodiversidade, mas visando a manutenção de seu corpo docente estável e atuante nas diferentes áreas, dentro de suas particularidades. Cada docente é acompanhado quanto à sua meta de produção qualificada com discentes ou egressos no quadriênio, levando em consideração seu número de titulados no período, além da contribuição necessária em orientação e oferta de disciplinas no Programa.

Também já implementamos várias mudanças nas disciplinas de elaboração de projetos e de acompanhamento anual dos resultados das dissertações e teses dos discentes, de modo a auxiliar, através da massa crítica do Programa, na produção de artigos de maior impacto ainda durante seu período como matriculado no curso. Os alunos são estimulados a publicar seus trabalhos de mestrado e doutorado em jornais qualificados, com submissão de seus

manuscritos em inglês para avaliação *ad hoc* por especialistas de cada área antes da submissão dos mesmos às revistas.

No âmbito da Internacionalização, o PPGBV integrou o Programa PrInt com o envolvimento de 12 dos seus 19 docentes do NP e seus discentes de doutorado. Além disso, coordenou e ainda coordena projetos de cooperação internacional, como o PROBRAL/CAPES/DAAD. Assim, há um estímulo contínuo para que os docentes façam intercâmbios com estadas de curto e médio prazo em projetos que também envolvem o intercâmbio discente. Também estimulamos o aprendizado da língua inglesa e o intercâmbio internacional, divulgando os cursos de idiomas ofertados pela UFPE, organizando rodas de conversa para troca de experiências com discentes que realizaram intercâmbio, e oferecendo palestras e cursos em inglês ministrados por professores visitantes e pela exigência de escrita dos manuscritos, que compõem a dissertação/tese, em inglês.

Em relação à relevância para a sociedade, incluindo a transferência do conhecimento gerado pelo PPGBV, nós temos buscado aumentar o envolvimento dos docentes e discentes junto a professores do ensino médio, o qual é fundamentado, principalmente por meio do Encontro de Biologia Vegetal - EBV, evento anual organizado por discentes do programa que oferta cursos de atualização e palestras, dando visibilidade às pesquisas desenvolvidas por discentes de graduação e pós-graduação. A fim de expandir esta iniciativa,

propomos ofertar cursos anuais de atualização no próximo quadriênio, voltados especificamente para a demanda de professores dos ensinos fundamental e médio. Além disso, pretendemos ampliar o quadro docente fortalecendo abordagens tecnológicas e inovadoras em diferentes áreas do Programa.

O quadro abaixo mostra em detalhes quais as metas, os atores envolvidos, as ferramentas, os prazos e os indicadores para os próximos dois quadriênios, por quesito de avaliação, conforme objetivos elencados acima.

Número da meta	O quê? Descrição da meta	Quem? Sujeitos responsáveis	Como? Ferramentas e técnicas	Quando? Prazo de conclusão	Indicador de monitoramento
<b>1. Programa</b>					
1.1	Ampliar em 20% o NP	Comissão de Credenciamento e Colegiado	Análise de credenciamento de docentes do Depto de Botânica da UFPE	2025	Proporção de docentes no NP
1.2	Redefinir grade curricular e linhas de pesquisa, incluindo abordagens inovadoras e complementares	Colegiado	Discussões colegiadas considerando novos credenciamentos	2025	Grade e linhas atualizadas
1.3	Requalificar a infraestrutura do Programa	Coordenação e Colegiado	Aquisição de equipamento multimídia e adequação dos espaços	2025 e 2028	Reforma realizada e itens adquiridos
1.4	Atualizar projeto de Autoavaliação	Comissão de Autoavaliação e Colegiado	Meta Avaliação	2025	Projeto atualizado

## 2. Formação e produção intelectual

2.1	Ampliar em 10% a oferta de disciplinas instrumentais e em temáticas atuais da área (ex. Empreendedorismo)	Coordenação, docentes	Convite a pesquisadores externos e oferta por novos credenciados	2025	Número de disciplinas ofertadas
2.2	Ampliar em 10% a titulação de doutorandos em relação a mestrados	Coordenação, docentes	Divulgação do PPGBV em cursos de Mestrado na área; Aumento no número de vagas de Doutorado em relação ao Mestrado	2028	Número de titulados DO/ME
2.3	Aumentar para 70% os discentes ou egressos autores	Colegiado, docentes, discentes e egressos	Mudança regimental já realizada. Aumento na oferta de disciplinas instrumentais	2032	% discentes e egressos com autoria em artigos Qualis A1-A4

## 3. Impacto

3.1	Aumentar em 10% o número de discentes DO com sanduíche	Comissão PDSE, Coordenação, docentes e discentes	Diversificação das parcerias internacionais, divulgação de cursos e testes de proficiência, oferta de disciplinas em inglês	2028	% discentes DO com sanduíche
3.2	Ampliar em 50% (2028) e 100% (2032) a oferta de disciplinas em inglês	Coordenação, docentes e pós-docs	Oferta de disciplinas em inglês por pesquisadores estrangeiros e do NP	2028 e 2032	Número de disciplinas ofertadas em inglês
3.3	Ampliar em 50% (2028) e 100% (2032) a atuação junto a professores do ensino médio e fundamental	Discentes, pós-docs e docentes	Oferta de cursos de atualização e EBV, PIBICem	2028 e 2032	Número de professores atendidos

3.4	Ampliar em 20% a transferência de conhecimento científico gerado pelo PPGBV para a sociedade	Comissão de Visibilidade, bolsista/empresa de mídia, pôdocs, docentes e discentes	Ampliação da transferência do conhecimento através de impacto/relevância nas mídias sociais	2032	Número de produtos/ações divulgadas
3.5	Ampliar em 10% a produção de inovação/transferência do PPGBV	Docentes, pós-docs, discentes, Colegiado	Redefinição de linhas de pesquisa; contratação de novos docentes; ampliação da produção de produtos técnicos/tecnológicos	2032	Número de produtos (patentes, relatórios etc.)

## 10. Considerações finais

---

O planejamento estratégico do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal estabelece bases sólidas para seu crescimento sustentável e inovador. A implementação eficaz das estratégias delineadas permitirá ampliar sua relevância acadêmica, científica e social. O compromisso contínuo com a excelência permitirá que o Programa se mantenha como referência nacional e até internacional, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento em biologia vegetal.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**Biologia  
Vegetal**  
Universidade Federal de Pernambuco

